

## ATENDIMENTO A PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA ENFERMAGEM

Care for psychiatric patients in the emergency service: potentialities and fragilities of nursing

Atendimento a pacientes psiquiátricos en el servicio de emergencia: potencialidades y fragilidades de la enfermería

Anne Louise Marques Refosco<sup>1</sup>, Daniela Buriol<sup>2</sup>, Karine Cáceres Machado<sup>3</sup>, Silomar Ilha<sup>4</sup>, Cláudia Zamberlan<sup>5</sup>, Mariana Pellegrini Cesar<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Refosco ALM, Buriol D, Machado KC, Ilha S, Zamberlan C, Cesar MP. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. 2021 jan/dez; 13:324-329. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8599>.

### RESUMO

**Objetivo:** conhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento aos pacientes psiquiátricos em uma Unidade de Pronto Atendimento do estado do Rio Grande do Sul. **Método:** estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório, com onze profissionais atuantes de uma unidade de pronto atendimento da região central do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados nos meses de junho a agosto de 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** após foram submetidos à análise de conteúdo, possibilitando a construção de duas categorias: A importância do cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na sala de emergência e Dificuldades na prática e atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico. **Conclusão:** evidencia-se a importância de investir em ações e discussões para os profissionais de enfermagem a respeito dos atendimentos ao paciente psiquiátrico na sala de emergência.

**Descritores:** Serviços de emergência psiquiátrica; Enfermagem; Emergências.

1 Enfermeira Especialista em Urgência/Trauma pela Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: [lui\\_luise@hotmail.com](mailto:lui_luise@hotmail.com). Telefone: (55) 991421805. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0581-9122>

2 Enfermeira Especialista em Urgência/Trauma pela Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: [burioldani@hotmail.com](mailto:burioldani@hotmail.com). Telefone: (55) 996461391. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2635-5275>

3 Enfermeira, mestre, docente da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: [karinecaceresmachado@gmail.com](mailto:karinecaceresmachado@gmail.com). Telefone: (55) 999869715. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2744-7964>

4 Enfermeiro, doutor, docente da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: [silo\\_sm@hotmail.com](mailto:silo_sm@hotmail.com). Telefone: (55) 997355245. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2132-9505>

5 Enfermeira, doutora, docente da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: [claudiaz@ufn.edu.br](mailto:claudiaz@ufn.edu.br). Telefone: (55) 984565585. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1898-328X>

6 Enfermeira Especialista em Urgência/Trauma pela Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria – RS – Brasil. E-mail: [marianapcesar@hotmail.com](mailto:marianapcesar@hotmail.com). Telefone: (55) 999395183. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7938-5614>

## ABSTRACT

**Objective:** to know the potentialities and weaknesses experienced by emergency nursing professionals in the care of psychiatric patients in a Emergency Care Unit of the state of Rio Grande do Sul. **Method:** a qualitative, descriptive and exploratory study, with eleven professionals working in a emergency unit in the central region of Rio Grande do Sul. Data were collected from June to August 2018 through a semi-structured interview. **Results:** After they were submitted to content analysis, allowing the construction of two categories: The importance of nursing care to the psychiatric patient in the emergency room and Difficulties in the practice and performance of the nursing team in front of the psychiatric patient. **Conclusion:** The importance of investing in actions and discussions for nursing professionals regarding the care provided to psychiatric patients in the emergency room is evident.

**Keywords:** Psychiatric emergency services; Nursing; Emergencies.

## RESUMEN

**Objetivo:** conocer las potencialidades y debilidades experimentadas por los profesionales de enfermería de emergencia en la atención de pacientes psiquiátricos en una Unidad de Atención de Emergencia del estado de Rio Grande do Sul. **Método:** un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, con once profesionales trabajando en una unidad de emergencia en la región central de Rio Grande do Sul. Los datos se recopilaron de junio a agosto de 2018 a través de una entrevista semiestructurada. **Resultados:** luego de ser sometidos a análisis de contenido, permitieron la construcción de dos categorías: la importancia de la atención de enfermería para el paciente psiquiátrico en la sala de emergencias y las dificultades en la práctica y el desempeño del equipo de enfermería frente al paciente psiquiátrico. **Conclusión:** La importancia de invertir en acciones y debates para los profesionales de enfermería con respecto a la atención brindada a los pacientes psiquiátricos en la sala de emergencias es evidente.

**Descriptores:** Servicios de emergencia psiquiátrica; Enfermería; Emergencias.

## INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira marcou o início de um grande processo de transformações na assistência em Saúde Mental visando o atendimento humanizado e integral aos usuários com transtornos mentais e também aos seus familiares. Em vista disso, muitos hospitais psiquiátricos foram fechados e conseqüentemente, a assistência está sendo realizada em outras instituições de saúde.<sup>1,2</sup>

O processo da Reforma Psiquiátrica questionou as políticas públicas de saúde mental, bem como a forma de assistência nos hospitais psiquiátricos. Assim, começou uma discussão sobre o fim dos hospitais psiquiátricos na qual se encontram atualmente em debate no Brasil.<sup>1</sup> Em 2001 na III Conferência Nacional de Saúde Mental, foi aprovada a Lei Federal 10.216, a qual está relacionada ao cuidado com a saúde mental, oferecendo tratamento em serviços de base comunitária, visando à proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais.<sup>2</sup>

A Lei 10.216 define que 10% dos leitos dos hospitais gerais sejam destinados para atender a demanda em saúde mental em caráter de crise. Assim, os atendimentos de urgência e emergência devem ser regularmente realizados em unidades

de pronto-atendimento, que atendam 24h por dia, com possibilidade de permanência em leitos de observação por até 72 horas.<sup>2</sup> A este usuário deve ser garantido o atendimento por uma composição multidisciplinar e modo de funcionamento interdisciplinar.<sup>3</sup>

Com a reorganização da atenção à saúde mental, recentemente, o Ministério da Saúde implementou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), objetivando consolidar um modelo de atenção aberto e de base territorial. Essa rede integra o SUS e estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com transtornos mentais e uso nocivo de substâncias psicoativas. Esse novo modelo de atenção à saúde é formado por serviços e equipamentos variados que incluem desde os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), até Consultórios de Rua, Residências Terapêuticas e Centros de Convivência e Lazer, bem como leitos hospitalares para casos em que a internação seja necessária.<sup>3</sup>

Os CAPS emergiram em caráter substitutivo ao modelo centralizado no atendimento hospitalar psiquiátrico. Atualmente, esses centros configuram-se como um importante dispositivo para o atendimento aos indivíduos que apresentem alguma enfermidade mental. Todavia, constata-se que após a implantação desses serviços, existe uma lacuna entre a oferta e as demandas de saúde mental.<sup>4</sup>

As urgências e emergências psiquiátricas podem ser definidas pela alteração e/ou perturbação aguda no comportamento, pensamento e/ou no humor em um paciente. Além disso, se não for tratado, pode resultar em danos tanto para ele mesmo quanto para terceiros, podendo ser considerado mais grave quando envolve risco iminente de vida.<sup>5</sup>

A abordagem à pessoa com transtorno mental em situação de emergência é de tal importância que, se realizada com segurança, prontidão e qualidade é capaz de determinar a aceitação e a adesão dessa pessoa ao tratamento. Também, pode ser concebida como a mais importante tecnologia de um serviço de emergência, por meio dela, pode ser efetivada a escuta ativa pelo profissional, expressando o respeito à singularidade do paciente, oferecendo-lhe respostas adequadas e cuidados resolutivos.<sup>6</sup>

As ações de cuidado integral devem estar articuladas entre os profissionais dos serviços existentes nas redes de atenção à saúde, permitindo o adequado encaminhamento dos pacientes a outros serviços competentes. Este modo de desenvolver o trabalho em saúde promove o acolhimento e colabora no vínculo do usuário com o serviço e a equipe.<sup>3,7</sup>

Dentre os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares de saúde que atuam no atendimento às situações de emergência psiquiátrica destacam-se as equipes de enfermagem que atuam na linha de frente do atendimento.<sup>6</sup> Por conseguinte, essas equipes devem estar preparadas para intervir imediatamente em situações de crise e, quando possível, realizar a avaliação do estado mental e físico, adotando postura ativa, convincente e de apoio ao paciente e seu familiar, no intuito de evitar maiores prejuízos

à saúde do indivíduo e eliminar possíveis riscos à sua vida ou a terceiros.<sup>8</sup>

Desse modo, é importante considerar que, para o adequado funcionamento de um serviço de urgência e emergência, a agilidade no manejo da situação pode implicar em algumas limitações, tanto em relação ao tratamento do paciente quanto à formação dos profissionais de saúde, em especial as equipes de enfermagem.<sup>9</sup>

O atendimento às situações de urgência e emergência psiquiátricas deve atender aos objetivos que são prioritários dentre eles, a estabilização do quadro (controle de sintoma alvo), reconhecimento de patologias e alterações orgânicas, o estabelecimento de hipóteses diagnósticas e o encaminhamento para continuidade do cuidado devido a especificidade de cada caso.<sup>10</sup>

Em decorrência da vivência como Residente de Urgência e Trauma, em um dos campos práticos foi identificado o despreparo dos profissionais de enfermagem ao atender pacientes em surto psiquiátrico e com tentativa de suicídio em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas.

Frente ao exposto, questiona-se: quais são as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento aos pacientes psiquiátricos? Na tentativa de responder ao questionamento explicitado objetivou-se conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre o aspecto das potencialidades e fragilidades no atendimento ao paciente psiquiátrico.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo. O estudo foi realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento, localizada em uma cidade da região central do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha da unidade ocorreu por se configurar campo de atuação prática da Residência Profissional Enfermagem na Urgência e Trauma da Universidade Franciscana (UFN).

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: estar atuando na instituição a mais de seis meses e já ter feito algum atendimento a paciente psiquiátrico. Os critérios de exclusão foram: possuir algum tipo de afastamento ou férias no período da coleta de dados da pesquisa.

Inicialmente, foi realizada a visita para conversar com o enfermeiro responsável técnico da Unidade de Pronto Atendimento explicando a pesquisa realizada. Com aqueles que aceitaram, combinou-se o melhor dia e horário para a coleta dos dados. Atenderam aos critérios de inclusão, formando o *corpus* deste estudo 11 profissionais, sendo eles: uma enfermeira e dez técnicos de enfermagem.

Os dados foram coletados nos meses de junho a agosto de 2018 por meio de um questionário elaborado com duas perguntas: Quais as potencialidades que você observa no seu atendimento ao paciente psiquiátrico? Quais as fragilidades que você observa no seu atendimento ao paciente psiquiátrico?

Os dados foram submetidos à Análise Temática de Conteúdo proposta por Minayo (2014),<sup>11</sup> que se desdobra em três etapas. São elas: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. A etapa da pré-análise compreende a leitura flutuante, constituição do *corpus*, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos. Ainda na pré-análise o pesquisador procede à formulação e reformulação de hipóteses, que se caracteriza por ser um processo de retomada da etapa exploratória por meio da leitura exaustiva do material e o retorno aos questionamentos iniciais.<sup>11</sup> Foram considerados os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde.<sup>12</sup>

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando uma com o participante e a outra com o pesquisador. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFN pelo Parecer nº 2.643.045, na data: 08/05/2018, (CAAE: 88950618.2.0000.5306). Para manter o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados pelas letras E (Enfermeiro) e T (técnico).

## RESULTADOS

Dos 11 profissionais entrevistados dez eram técnicos de enfermagem, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino. E, apenas um dos entrevistados era enfermeira. A faixa etária predominante foi dos 23 aos 49 anos de idade.

Os dados analisados foram transcritos e resultaram em duas categorias: Potencialidades do cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na sala de emergência e Fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento a pacientes psiquiátricos.

### Potencialidades do cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na sala de emergência

Ao questionar os profissionais que foram alvo desta pesquisa, acerca das potencialidades que a equipe de enfermagem encontra frente um atendimento psiquiátrico na sala de emergência, foram elencadas algumas situações: tentativa de encaminhar o paciente a um serviço especializado, atendimento ao paciente mesmo sem a estrutura necessária, fazer o melhor atendimento.

Dentro desse título foram divididos em duas categorias:

#### Atendimento e resolutividade do encaminhamento

*Ele recebe o atendimento clínico de sua necessidade conforme o protocolo da instituição. Sempre que necessário é medicado e tentado encaminhar o paciente a um órgão competente. (T1)*

*Resolutividade de encaminhar o paciente para o tratamento correto o mais breve possível. (T2)*

*[...] Comprometimento no encaminhamento para avaliação com o especialista. (E1)*

Pode-se observar no relato de três participantes entrevistados, que todo paciente psiquiátrico que chegar na unidade de pronto atendimento vai receber o atendimento médico clínico e ser avaliado, recebe medicação caso seja necessário, e a importância de um encaminhamento para uma unidade especializada.

### **Tentativa de diálogo, escuta humanizada, vínculo e recursos materiais**

*Escuta mais humanizada na tentativa de estabelecer vínculo com intuito de ajudar na sua recuperação. (E1)*

*Não temos muito recurso na unidade, mas com o que temos tentamos fazer o melhor pelo paciente, quando possível tentamos o diálogo... (T4)*

Observa-se nas falas de dois entrevistados a falta de recursos materiais e de profissionais capacitados para atender um paciente psiquiátrico em surto.

*Dentro dos recursos que são disponibilizados é feito pela equipe o melhor para o paciente. (T5)*

Foi destacado também pelos profissionais que apesar do pouco recurso oferecido pelo serviço sempre é feito o melhor para o paciente, seja com o diálogo, escuta mais humanizada e vínculo.

### **Fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento a pacientes psiquiátricos**

Foi destacado pela maioria dos profissionais entrevistados que as fragilidades mais encontradas no serviço são: a falta de profissionais capacitados para receber um paciente em surto, o risco que esses pacientes podem oferecer a equipe de enfermagem, falta de estrutura, falta de unidades especializadas para receber o paciente e posteriormente continuar o seu tratamento.

Dentro desse título foram divididos em duas categorias:

#### **Estrutura física e conhecimento/capacitação profissional**

*Não possuímos profissionais nessa área em nossa unidade. Geralmente o paciente oferece risco à equipe de enfermagem. (T1)*

*Pouco ou quase nenhum treinamento para a equipe de enfermagem, pouca estrutura muitas vezes. (T3)*

*Falta de preparo junto com a falta de estrutura, bem como o conhecimento da causa e melhor maneira de agir. (T4)*

*Primeiramente a falta de estrutura da instituição para atender um cliente em surto, a falta de capacitação da equipe de enfermagem para dar um maior suporte e atendimento ao paciente. (T5)*

*Falta de capacitação perante a patologia, além da infraestrutura inexistente e inadequada. (E1)*

### **Dificuldade de locais para o encaminhamento dos pacientes**

*O lugar que tem especialidade em psiquiatria dificilmente tem vaga, o que faz com que o paciente fique dias e dias nas unidades de pronto atendimento. (T1)*

*Falta um local para encaminhar esses pacientes após a estabilização. (T2)*

*Muitas vezes o paciente chega em surto e temos poucos colegas para ajudar a conter e realizar o procedimento com esse paciente. (T3)*

*Também a carência de locais para esses pacientes terem continuidade no tratamento, onde acaba sobrecarregando o pronto atendimento, muitas vezes a equipe sofre com agressões quando esses pacientes ficam “internados” na instituição aguardando destino. (T5)*

*Falta de planejamento nas intervenções nas unidades básicas e unidades especializadas, sobrecarregando o serviço de urgência e emergência. (E1)*

Observa-se que a maioria dos profissionais relata a falta de preparo e de estrutura para receber os pacientes psiquiátricos na sala vermelha. Por isso a importância de manter profissionais qualificados e preparados.

## **DISCUSSÃO**

O presente estudo mostrou que há uma lacuna no atendimento ao paciente psiquiátrico na sala de emergência, corroborando com estudos que relatam que os serviços de urgência e emergência são espaços tensos e de muito estresse, tanto para os profissionais, como paciente e familiares.

Além disso, um fluxo demorado de atendimentos a pacientes em situações críticas, a baixa capacitação das equipes de atendimento e as carências estruturais do serviço e do sistema de saúde como um todo, levam os profissionais desses serviços a se posicionarem de maneira impessoal e com dificuldade de atuação de forma humanizada.<sup>13</sup>

As urgências e emergências psiquiátricas podem ser definidas como quaisquer alterações agudas de origem psiquiátrica em que ocorram mudanças do estado mental de

um indivíduo, as quais implicam em risco atual e significativo de morte ou injúria grave, para o paciente ou para terceiros, necessitando de intervenção terapêutica imediata.<sup>13</sup>

Existem dificuldades como déficit na formação, falta de atualização e capacitação na área de saúde mental e a falta de estrutura física das unidades de emergência apresentadas pela equipe ao prestar o cuidado quando o paciente apresenta conjuntamente ao quadro clínico, uma comorbidade psiquiátrica,<sup>6,8</sup> corroborando com as falas dos profissionais que relatam uma falta de capacitação e atualização da equipe.

Os pacientes com comorbidades psiquiátricas também procuram por atendimento nestes serviços por sintomas depressivos, agitação psicomotora e/ou agressividade e tentativa ou ideação suicida, além de outras necessidades biológicas que possam surgir, clínicas, cirúrgicas e/ou obstétricas.<sup>14</sup> A maioria dos profissionais de saúde apresenta dificuldades no atendimento dos pacientes em crise psiquiátrica, seja por falta de experiência e conhecimento acerca da saúde mental, seja por medo de serem agredidos ou por não acreditarem que o usuário encontra-se em sofrimento mental.<sup>8</sup>

Em alguns estudos, os profissionais relatam a necessidade de utilizar a força física para a contenção desses pacientes, acarretando risco tanto para os profissionais quanto para os usuários. Desse modo, os profissionais apresentam medo de serem agredidos e demonstram a falta de experiência no manejo ao paciente psiquiátrico.<sup>4,8</sup> Mostra-se necessário dar a devida importância na abordagem a pessoa com transtorno mental em situação de emergência, sendo fundamental que, se realize com segurança, prontidão e qualidade esse acolhimento por parte da equipe de enfermagem.<sup>15</sup>

Pressupõe-se que índices elevados de transtornos mentais repercutem em altas taxas de atendimentos de urgências e emergências psiquiátricas. Na maioria das vezes, o enfermeiro e sua equipe são os profissionais que têm o primeiro contato com os pacientes nessas situações, exigindo desses trabalhadores a intervenção imediata, juntamente com a equipe multiprofissional, no intuito de evitar maiores prejuízos à saúde do indivíduo e eliminar possíveis riscos à sua vida ou a terceiros.<sup>8</sup>

Apesar da importância do atendimento adequado às pessoas em situação de urgências e emergências psiquiátricas, estudos vêm demonstrando que equipes de enfermagem encontram dificuldades de comunicação, falta de conhecimento, treinamento e experiência na área. Esses fatores, associados à estrutura física precária, falta de recursos humanos e o estigma e preconceito frente a esses quadros, constituem limitações para a assistência de enfermagem adequada aos pacientes.<sup>4,8</sup>

O cuidado em emergências psiquiátricas é complexo e desafiador. As emergências psiquiátricas podem ocorrer em todos os contextos de assistência e possuem diversidade nas apresentações clínicas, complexidade e evolução.<sup>10</sup> Além disso, requerem atuação imediata e pressupõem a tensão entre a observância de princípios éticos.<sup>5</sup>

## CONCLUSÃO

Considera-se satisfatória a realização deste estudo, pois foi possível conhecer a percepção dos profissionais de saúde e a sua atuação frente a uma situação de atendimento da equipe de enfermagem ao paciente psiquiátrico no serviço de urgência emergência, bem como as facilidades e dificuldades nessa atuação.

Destacaram-se como fragilidades: falta de estrutura, falta de profissionais capacitados, risco para a equipe de enfermagem, pouco ou nenhum treinamento para a equipe. E as potencialidades destacadas foram: escuta humanizada, diálogo e tentativa de encaminhar o paciente a um serviço especializado.

O atendimento ao paciente com comorbidade psiquiátrica mostra-se desafiador em qualquer unidade de saúde, tornando-se ainda mais em unidades não especializadas e dinâmicas como o serviço de emergência.

Algumas limitações permearam a construção deste estudo, entre elas destaca-se a abordagem qualitativa que por se tratar da subjetividade da realidade local, não pode generalizar os resultados encontrados. Desse modo, torna-se necessário a realização de pesquisas exploratórias com a população de outras realidades. Como dificuldades, salienta-se a incompatibilidade de horários para as coletas de dados. No entanto, compreendendo que as dificuldades fazem parte de todo estudo, pesquisador e pesquisados se (re)adequaram e os encontros foram desmarcados e remarcados algumas vezes até a efetivação da pesquisa.

Os profissionais participantes do estudo refletiram sobre a necessidade do conhecimento para atendimento em situações de urgência e emergência psiquiátrica na sala vermelha, pois já atenderam pessoas nessa condição, mesmo que em menor complexidade. Dessa forma, torna-se necessário maiores investimentos acerca das questões relacionadas ao atendimento de urgência e emergência psiquiátrica.

## REFERÊNCIAS

1. Macedo JP, Abreu MM, Fontenele MG, Dimenstein M. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. *Saúde soc.* [Internet]. 2017 [citado 2019 ago 02];26(1):155-170. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902017000100155&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902017000100155&script=sci_abstract&tlng=pt)
2. Ministério da Saúde (Brasil). Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001 [Internet]. [citado 2017 dez 20]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm)
3. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001 [internet]. [citado 2017 dez 10]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)
4. Fernandes MA, Silva EM, Ibiapina ARS. Cuidado de enfermagem ao indivíduo com transtorno mental: estudo em um hospital geral. *Rev Interd* [Internet]. 2015 [citado 2017 dez 15];8(4):163-173. Disponível em: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/reinter/article/view/797/pdf\\_276](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/reinter/article/view/797/pdf_276)

5. Bassuk EL, Birk AW, Editors. *Emergency Psychiatry: Concepts, Methods, and Practices*. 2ª ed. New York: Plenum Press; 2013.
6. Fernandes MA, Pereira RMF, Leal MSM, Sales JMF, Silva JS. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. *Rev Enferm UFPI*. [Internet]. 2016. [citado 2019 ago 02];5(2):41-45. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5241/pdf>
7. Nobrega MPSS, Silva GBF, Sena ACR. Funcionamento da Rede de Atenção psicossocial – RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde mental. *CIAIQ - Atas - Invest Qual em Educ*. [Internet]. 2016 [citado 2017 dez 15];2(1):41-49. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/735/722>
8. Vargas D de, Soares J, Ponce TD, Oliveira BB de. Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: Análise de perfil profissional e educacional. *Rev. Cogitare Enferm*. [Internet]. 2017 [citado 2019 ago 02];22(4):1-14. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483654880013>
9. Oliveira LC, Silva RAR. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2017 [citado 2019 ago 02];25(1):1-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10726/22079>
10. Nieto R, Iribarne C, Droguett M, Brucher R, Fuentes C, Oliva. Urgencias psiquiátricas en el hospital general. *Rev. Med. Clin. CONDES*. [Internet]. 2017 [citado 2019 ago 02]; 28(6): 914-922. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0716864017301505>
11. Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 408 p.
12. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Resolução número 466: de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012 [internet]. [citado 2017 set 10]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
13. Vedana KGG. Urgências e emergências psiquiátricas. EERP-USP [Internet]. 2016. [cited 2018 Oct 29]. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4519539/mod\\_resource/content/3/Nova%20pasta/APOSTILA%20URGENCIAS%20PSIQUI%3%81TRICAS%202016.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4519539/mod_resource/content/3/Nova%20pasta/APOSTILA%20URGENCIAS%20PSIQUI%3%81TRICAS%202016.pdf)
14. Alves MV, Francisco LC, Melo AR, Novaes CR, Belo FM, Nardi AE. Trends in suicide attempts at an emergency department. *Rev. bras. Psiquiatr*. [Internet]. 2017 [cited 2017 Sep 07];39(1):55-61. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462017000100055](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462017000100055)
15. Lima ICS, Guimarães AB. Perfil das emergências psiquiátricas atendidas em serviços de urgência e emergência hospitalar. *Rev. Interd*. [Internet]. 2015 [citado 2019 ago 02];8 (2):181-190. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/61>

Recebido em: 07/03/2019

Revisões requeridas: 29/07/2019

Aprovado em: 07/08/2019

Publicado em: 15/03/2021

**Autora correspondente**

Anne Louise Marques Refosco

**Endereço:** Rua General Neto, 815, Centro

Santa Maria/RS, Brasil

**E-mail:** lui\_luise@hotmail.com

**Número de telefone:** +55 (55) 99142-1805

**Divulgação:** Os autores afirmam  
não ter conflito de interesses.